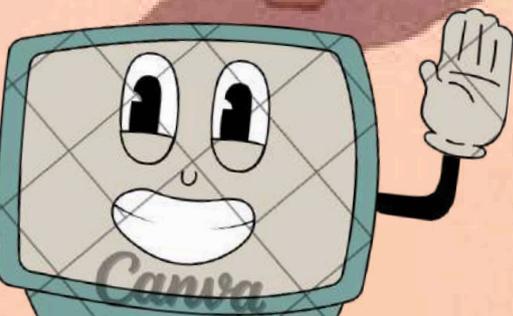


CARTILHA

O uso de drogas:

**Dinâmicas em
acolhimentos
institucionais
infantojuvenis**





Secretaria Municipal de
Saúde

Prefeito

Marcelo Belinati Martins

Secretaria Municipal de Saúde

Carlos Felipe Marcondes Machado

Diretoria de Serviços Complementares de Saúde
(DSCS)

Claudia Denise Garcia

Serviço de Saúde Mental Volante

Sérgio Kazuyoshi Fuji

Maikon Rosa dos Santos

Elaboração

Hewerton Gonçalves Pereira Rosa

Londrina
2024

O uso de substâncias – lícitas e ilícitas – é uma questão frequente na rotina de acolhimentos institucionais infantojuvenis de Londrina-PR. Tanto educadores sociais/cuidadores quanto acolhidos fazem parte dessa equação.

No interior deste contexto, a equipe do Serviço de Saúde Mental Volante de Londrina-PR ouviu diferentes demandas vindas desses trabalhadores, na maior parte ligadas à questão das drogas e aos manejos a serem realizados.

Dessa forma, em Fevereiro de 2024, como parte de um itinerário formativo organizado pela Secretaria de Saúde e pela Secretaria de Assistência Social de Londrina-PR – sobretudo pelo apoio técnico da Gerência de Serviços da Alta Complexidade (GSAC) e pela Saúde (por meio do CAPS Infantojuvenil e Serviço Volante) – foi ofertada uma formação denominada “Drogas Lícitas e Ilícitas: Atravessamentos nas Infâncias e Juventudes e os Cuidados em Acolhimento Institucional” aos educadores sociais/cuidadores dessas instituições.

A referida formação foi marcada por uma apresentação teórica sobre o tema e, em seguida, por uma dinâmica de construção de casos e estratégias de cuidado relacionados ao contexto de drogas em acolhimento institucional.

Então, a partir de todo o contexto citado e como fruto da atividade formativa, nasce a construção desta cartilha como material de apoio a esses trabalhadores. O material conta com uma primeira parte teórica e uma segunda parte marcada por exemplificações de casos e intervenções.

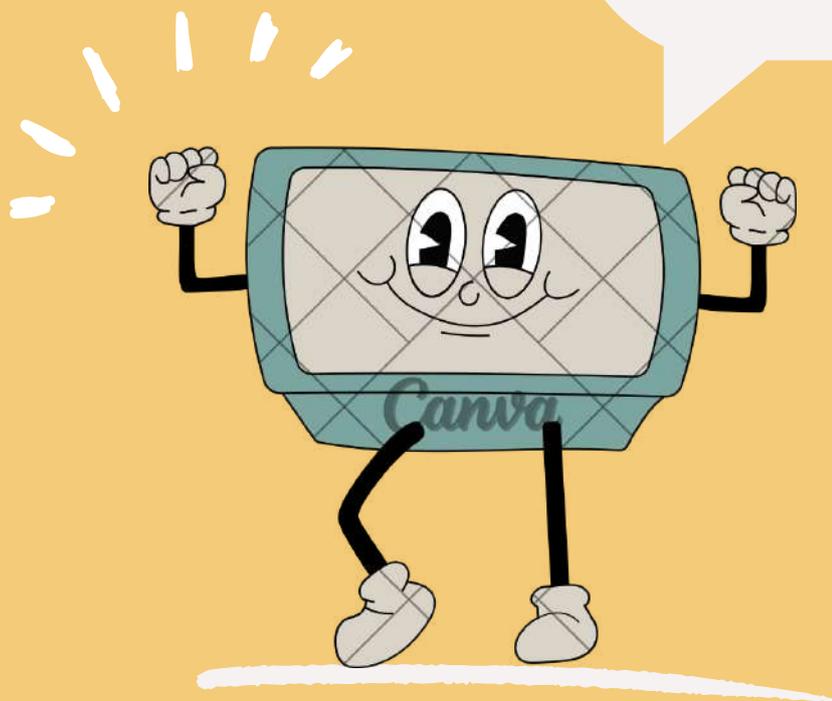
Esta cartilha tem como objetivo dar um suporte teórico e prático, de forma didática, aos trabalhadores, com base em figuras e linguagens infantojuvenis. Dessa maneira, pode ser acessada tanto por educadores sociais/cuidadores quanto por acolhidos.

Faz-se importante ressaltar que este material não tem por intenção esclarecer todas as dúvidas e questionamentos, mas ofertar informações introdutórias sobre o tema e exemplificar casos fictícios e intervenções relacionados ao contexto de drogas em acolhimento institucional infantojuvenil.

SUMÁRIO

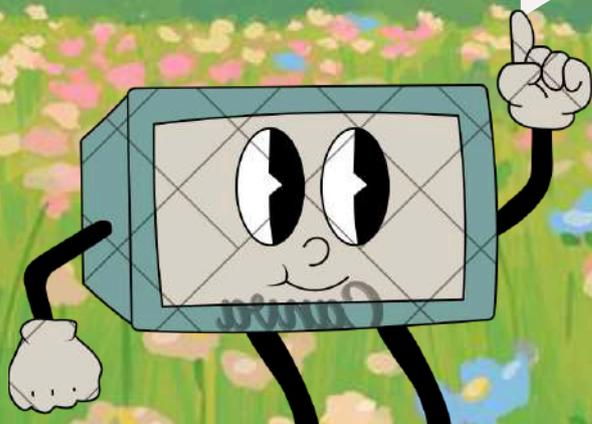
- 1. Drogas: o que são? 2
- 2. Breve histórico das drogas 3
- 3. Tipos de drogas 5
- 4. Tipos de uso 7
- 5. Motivações 9
- 6. Legislação 10
- 7. Consequências 11
- 8. Redução de danos 13
- 9. Casos 17
- 10. Intervenções 37
- 11. Saúde e acolhimentos 44
- 12. Bibliografia consultada 46

Olá! Eu sou o Ton e hoje estou aqui para te guiar nessa jornada

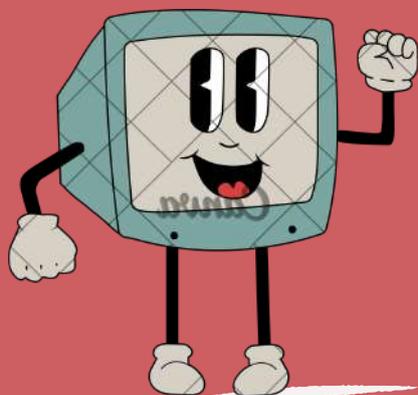


1. Drogas: o que são?

Drogas são qualquer substância capaz de modificar funções dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas e/ou de comportamento



Mas será que em algum momento já existiu um mundo sem drogas ?
Vamos ver...



2. Breve histórico das drogas



40 milhões de anos A.C

Cientistas descobrem que primatas ancestrais preferiam se alimentar de frutas em processo de fermentação (açúcares convertidos em álcool), pois as bactérias não se desenvolviam nessas frutas e, por consequência, eles ficavam bêbados;

2.700 A.C e 1.300 A.C

Há relatos dessa época sobre o consumo de Cannabis por chineses e assírios, respectivamente;

500 A.C

Consumo de Vinho na Grécia;

1.492

Cristóvão Colombo traz sementes de Cannabis para as Américas;

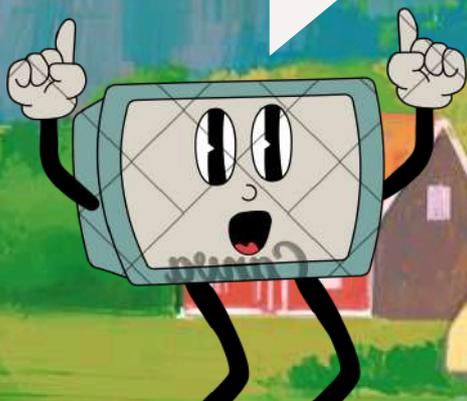
1914-1919

Uso de cocaína medicinal por soldados na Primeira Guerra Mundial;

Década de 60

Movimento hippie e auge do cantor Bob Marley (maior popularização da Cannabis e outras substâncias psicoativas)

Caramba! Parece que as substâncias existem há muito tempo, hein. Mas e os tipos de drogas? Você já conhece?



3. Tipos de drogas

Depressoras



- Diminuem a atividade do cérebro, no Sistema Nervoso Central (SNC)
- Ex: Álcool, Ansiolíticos, Soníferos, Opiáceos (aliviam a dor) e Inalantes

Estimuladoras



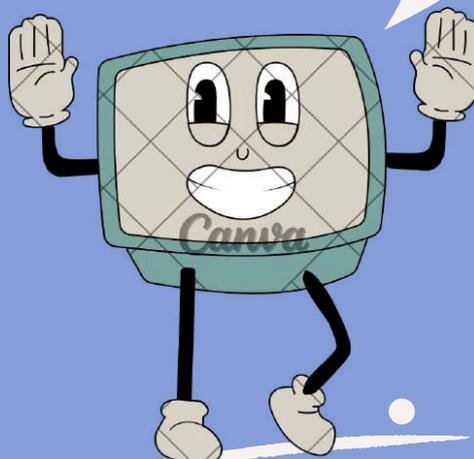
- Aumentam a atividade do cérebro, no Sistema Nervoso Central (SNC)
- Ex: Cafeína, Cocaína, Nicotina

Perturbadoras



- Distorcem a atividade do cérebro (SNC)
- Alteram a percepção e o pensamento
- Ex: Maconha, Ecstasy (Bala), LSD, MDMA e alguns tipos de Cogumelo

Mas você sabia que nem toda droga é natural ?



• Natureza das drogas

Q Naturais x

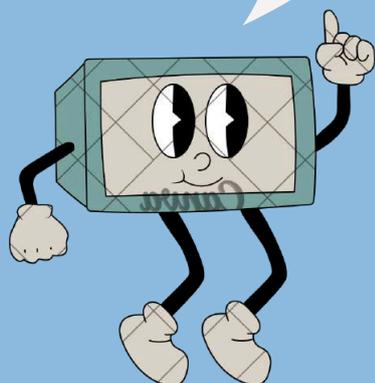
- São o resultado decorrente da extração de uma substância de alguma planta ou outro componente existente na natureza
- Ex: Maconha, Cogumelos, Chás e remédios naturais;

Q Sintéticas x

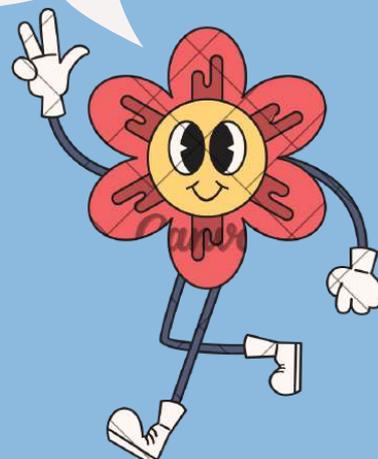
- Drogas feitas em laboratório, a partir de processos químicos, sem qualquer componente natural em sua composição
- Ex: LSD, Ecstasy (Bala) e certos Medicamentos farmacológicos;

Q Semissintéticas x

- Drogas também feitas a partir de processos químicos, mas com componentes naturais em sua composição
- Ex: Haxixe, Crack, Morfina e Cocaína



Para me ajudar com os tipos de uso de drogas, vou chamar uma amiga!



Olá, pessoal! Me chamo Ju e vou ajudá-los daqui pra frente

4. Tipos de uso

Ocasional

- Consumo de uma ou mais substâncias (de vez em quando) em ambiente oportuno, sem prejuízos concebíveis;

Habitual

- Aqui, o sujeito faz uso frequente, sem haver prejuízo afetivo, social ou profissional, nem perda de controle;

Experimental

- Consumo por curiosidade quanto aos efeitos de determinada substância, não implicando em continuidade do uso necessariamente;

Recreativo

- Refere-se ao uso, normalmente em situações de lazer e interação social, sem padrões de dependência;



Ritualístico



- Uso de substâncias normalizado em determinados contextos de rituais: sagrados, festivos, populares etc.;



Tóxico ou Abusivo



- Uso de substâncias muito nocivas e/ou em grandes quantidades, provocando intoxicação do organismo expressa em sintomas físicos e psicológicos, podendo causar um mal-estar ou até overdose;



Medicinal



- Normalmente, ligado ao uso de substâncias terapêuticas (sejam medicamentos ou não) em doses e concentrações orientadas por profissionais da área;



Dependente



- O sujeito e seu organismo já estão tão habituados ao uso de substâncias que, em ausência, ocorrem sinais de abstinência (sintomas físicos), fissura (desejo pelos efeitos da droga) e tolerância (necessidade de maiores quantidades);

Vale destacar que esses diferentes tipos de uso podem acontecer ao mesmo tempo, não necessariamente isolados, pois referem-se a aspectos distintos do consumo, como: frequência, contexto social, finalidade e dosagem.

Assim, é necessário avaliar o contexto de uso de uma pessoa, levando-se em conta também suas motivações e possíveis consequências, para pensarmos em estratégias de cuidado mais adequadas.



Caramba, existem muitos tipos de uso! Mas por que as pessoas usam drogas ?

5. Motivações



Agora que entendemos melhor o que são as drogas, precisamos conhecer a classificação delas segundo a Legislação!

6. Legislação

Drogas Lícitas

- São aquelas legalizadas, produzidas e comercializadas livremente e que, de modo geral, são aceitas pela sociedade.
- Ex: Álcool e Cigarro

Drogas Ilícitas

- São aquelas cujo consumo e comercialização são proibidos pela justiça. Além disso, costumam receber uma visão estigmatizada pela população;
- Ex: Maconha, Cocaína, Crack etc.

E você já ouviu falar sobre as possíveis consequências do uso de drogas ?

7. Consequências

O uso de drogas pode apresentar consequências ligadas aos âmbitos pessoal e social, a depender do contexto de uso





Por exemplo:

Pessoais

- Consequências de saúde;
- Estímulo ou desestímulo a realizar tarefas, a depender da substância e do contexto;

Familiares

- Exposição de familiares ao uso;
- Não concordância por parte da família;

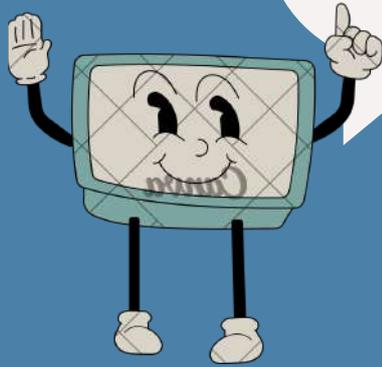
Jurídicas

- Porte de substâncias ilícitas;
- Estar em desacordo com a legislação;

Sociais

- Pessoas julgando e estigmatizando;
- Inserção em grupos sociais;

Agora que entendemos melhor o contexto do uso de drogas, vamos entender como a redução de danos pode nos ajudar a compreender o assunto ?

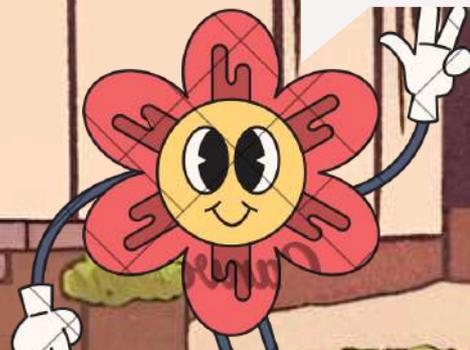


8. Redução de danos

Redução de danos é uma estratégia que olha para o usuário de substâncias em uma perspectiva de cuidado, na intenção de minimizar os riscos e danos associados ao uso;

Essa estratégia visa, por meio de ações educativas e de conscientização, dialogar com usuários sobre o universo das drogas, formas de (auto)cuidados e possíveis consequências (curto, médio e longo prazo).

Bora conhecer essas contribuições em mais detalhes ?



Ao falarmos sobre o uso de substâncias, devemos pensar em fatores como: a substância, tempo do uso, acesso à droga, questões sociais, o próprio sujeito (set) e o ambiente (setting)

- **Substância**: diferentes substâncias produzem diferentes efeitos (drogas depressoras, estimuladoras e perturbadoras), além da quantidade consumida também ter influência;

- **Tempo**: devemos pensar na duração do efeito e nos diferentes períodos de metabolismo de cada sujeito;

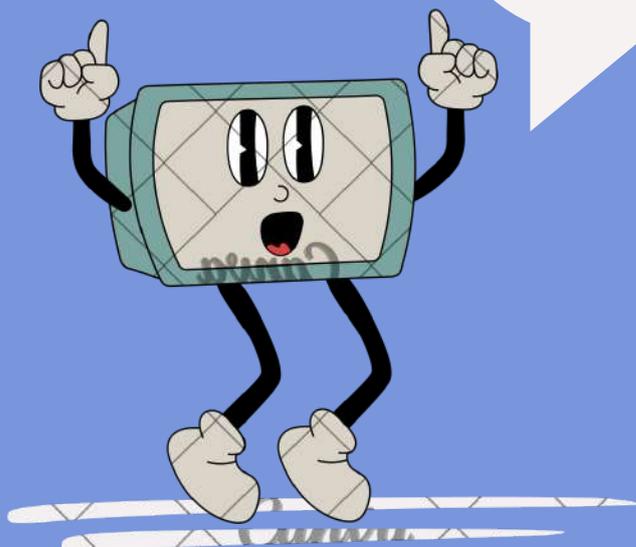
- **Acesso**: algumas drogas são acessadas por meio legal, outras por meio ilegal, e tudo isso deve ser levado em consideração ao pensarmos no contexto de uso;

- **Social**: questões políticas (como a proibição ou legalização), econômicas (como o poder aquisitivo para comprar certa substância) e culturais (como o olhar da sociedade para o uso daquela droga) também são fatores associados ao uso;

- **Sujeito**: o bem-estar físico, social e psicológico do sujeito também tem influência sobre o uso e seus efeitos;

- **Ambiente**: o local de consumo, as pessoas que estão ao redor e outros fatores do ambiente também são parte dessa questão.

Nossa! Realmente são muitos fatores, não dá pra dizer que todas as drogas são iguais, né?



Verdade! Ei, que tal exemplificarmos tudo isso com algumas estorinhas... Bora ?



CASOS

A HISTÓRIA DE UMA NOITE MAL DORMIDA



1. CIGARRO

CARACTERÍSTICAS

- Zohir Almeida é um menino de 8 anos que está há 3 meses em acolhimento. Zohir é proativo, tem uma boa relação com os demais acolhidos (comunicativo), mas tem baixa autoestima. Apesar disso, tem boa perspectiva de mudança de vida, com grandes expectativas de retorno familiar.
- Jovelinda Silva é uma educadora de 35 anos de idade, trabalhando há 5 anos em acolhimento. Jovelinda também é proativa, além de cuidadosa e responsável. Tem boa relação com todos. Ademais, é flexível no trabalho, tem senso de organização e faz ótima gestão do tempo. Jovelinda tem o hábito de fumar há 5 anos.

Certo dia Zohir acordou durante a madrugada aos gritos devido à forte chuva e aos trovões que ocorreram naquela noite. Jovelinda foi até o quarto para saber o porquê dos gritos de Zohir. Chegando lá, ela o acolheu nos braços e disse: “está tudo bem!”. Ela combinou que ficaria por ali até que ele pegasse no sono novamente.

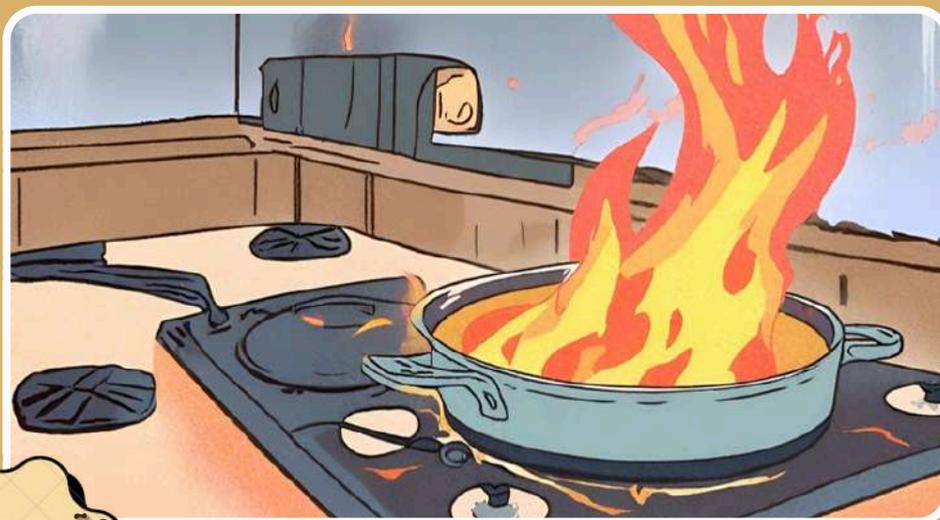
No dia seguinte, por não ter dormido suficientemente bem, Zohir acordou de mau-humor. No café da manhã, comia compulsivamente e bebia em grandes goles seu chá mate. Clóvis (dupla de plantão com Jovelinda) estava na cozinha e interviu na situação. Porém, Zohir não gostou nada da forma como foi abordado e reagiu de forma agressiva.

Jovelinda havia esquecido de falar do incidente da noite anterior. Por ter mudado sua rotina de trabalho e os afazeres que estava acostumada, esqueceu de avisar Clóvis do ocorrido. Além disso, na conversa com a criança sobre o porquê de tanto medo da chuva e dos trovões, ao ponto de acordar assustado, Zohir relatou que os barulhos o lembravam dos conflitos familiares, marcados por gritos e objetos quebrados.

A dupla acabou entrando em desavença e, no calor da discussão, Jovelinda disse que passou a noite toda na vigília de Zohir e não conseguiu fazer sua pausa para fumar, como de costume.

Na saída para troca de plantão, Jovelinda disse a Zohir para esquecer os problemas do passado a fim de ter uma boa noite de sono. Também combinou que em dias de chuva durante a noite, ela emprestará um fone de ouvido para Zohir não ouvir os barulhos e se acalmar.

DOIS EDUCADORES E UMA CONFUSÃO



1. MEDICAÇÃO
2. CIGARRO

CARACTERÍSTICAS

- Irina Sousa é uma menina de 10 anos, estando no acolhimento há 9. Ela foi acolhida com 2 irmãos mais velhos. Com o irmão mais velho, Maxim, ela se dá muito bem; já com o irmão do meio, Vladimir, tem uma relação conflituosa (brigas, socos, empurrões, chutes). A mãe foi ausente e “cuidada” pelo pai, que trabalhava como autônomo e tinha problemas com bebidas alcoólicas. Depois de anos no acolhimento, Irina demonstrou dificuldade em ir para a escola. Foi avaliada pela equipe do CAPS infantil e deveria estar fazendo uso de Risperidona e Sertralina, mas não segue uso contínuo da medicação.
- Eduardo Rosa é um educador de 32 anos, tendo apenas 4 meses de experiência em acolhimento. Ele é casado e tem uma filha de 5 anos. Mora de aluguel com a família: pai, mãe, esposa e filha. Seu pai recentemente sofreu um Acidente Cardiovascular (AVC) e sua mãe foi diagnosticada com depressão. Eduardo tem uma memória excepcional e é um bom musicista, tendo facilidade para aprender novas habilidades. Este fato foi determinante para aceitar o trabalho de educador. Utiliza o transporte público e consome bebida energética diariamente.

Eduardo trabalha em dupla com Regina (38 anos), divorciada há dois anos e tem três filhos. Trabalha como educadora há seis anos. Ela faz uso abusivo de cigarro e bebidas alcoólicas nas suas folgas. Sua relação com Eduardo é boa. Porém, Regina se ausenta muito durante o expediente de trabalho para fumar. Isso acaba sobrecarregando Eduardo nas dinâmicas da rotina com os acolhidos da casa.

Em uma das situações de ausência da Regina durante o plantão, Irina começou a brigar com Wladimir. Foram socos e pontapés para todos os lados. Na ocasião, eles brigaram por conta do controle da TV.

No momento, Eduardo estava no preparo do almoço e saiu depressa para separar a briga. Quando retornou à cozinha, o fogo tinha se alastrado pelo fogão. Eduardo ficou paralisado por alguns minutos sem reação. Regina entrou abruptamente, não pensou duas vezes e foi logo apagando o pequeno incêndio e gritando ferozmente com Eduardo: “Seu imprudente! Você é louco! Você é burro.”

Durante toda a situação, as crianças e adolescentes, que estavam presentes, ficaram muito assustadas. Eduardo, sentiu várias coisas, mas o que mais o impactou foi o aborrecimento com Regina, tendo em vista que a confusão aconteceu justamente em uma das ausências da educadora para fumar.

TRATAMENTOS E TRATAMENTOS



CARACTERÍSTICAS

1. MEDICAÇÃO
2. ÁLCOOL

- Robsney Lins é uma criança de 12 anos (há 6 meses em acolhimento) que, embora seja comunicativo e proativo, tem uma baixa autoestima e não gosta de nada nele. Busca estar em uma família e mudar de vida, além de querer ser jogador de futebol. O menino tem boa relação, seja com os educadores, seja com os demais acolhidos. Porém, Robsney não é muito organizado. Alguns afirmam que nesse quesito ele é péssimo e lento. Nas situações mais complexas, lida bem com a pressão e parece não ficar muito intimidado com os problemas. Apesar de se dar bem com todos, ele prefere a companhia de pessoas mais velhas. Sua rede de apoio neste momento são as pessoas do acolhimento.
- Florinda Campos é uma educadora de 42 anos, há 13 anos em acolhimento. Possui muita experiência, por isso transmite empatia e confiança no que faz. Ela acredita muito na transformação das pessoas. Florinda tem uma relação saudável com os colegas de trabalho e com os acolhidos. No trabalho, consegue seguir as escalas e demandas de trabalho sem reclamar. Nos conflitos, tem muita habilidade e consegue ser assertiva na conduta. Antes desse trabalho no acolhimento, Florinda tinha muita dificuldade com mudanças e apego a coisas materiais, porém tem superado essa questão.

No plantão diurno, antes de ir para escola, algumas crianças fazem uso de medicação controlada. Robsney é uma delas. Porém, neste dia ele se recusou a tomar os comprimidos (Sertralina e Diazepam) e foi pra escola mesmo assim.

Neste dia a escola estava promovendo uma atividade de interação com as famílias. A história da família de Robsney é complicada: seus pais são alcoólatras e usuários de muitos tipos de drogas, sobretudo a cocaína. Robsney e sua irmã mais nova foram afastados dos pais por exposição a risco, suspeita de abuso da irmã e negligência. Porém, a irmã mais nova acabou ficando com a avó materna. Devido às condições de saúde, a avó optou por ficar apenas com a menina e Robsney acabou tendo outro desfecho. O menino carrega uma culpa, sente saudade dos pais e desejaria estar com eles, independente de toda falta.

Um aluno da classe de Robsney chamado Taú resolveu provocar o colega e perguntou por que ele estava sem sua mãe e o xingou em seguida. Robsney não pensou duas vezes, retrucou o xingamento e deferiu um soco que acertou o peito de Taú. A confusão aumentou e a escola fez contato com o Conselho Tutelar, Patrulha Escolar e também o Acolhimento Institucional. Devido ao calor do momento, as crianças não tinham sido ouvidas.

Por ser perto da Casa Lar, Florinda não demorou a chegar na escola. Já na entrada ela foi abordada por alguém da equipe da escola que questionou a vestimenta do garoto, a higiene pessoal e o comportamento agressivo e violento. Uma das professoras disse que quando Robsney se interessa, ele estuda e aprende muito rápido.

DROGAS DENTRO DA CASA-LAR



1. CRACK

CARACTERÍSTICAS

- Emma Jordão é uma menina de 14 anos, estando há 8 anos em acolhimento. Seus pais são usuários abusivos de álcool e crack. Por esta razão, ela foi acolhida quando tinha 06 anos de idade. As marcas dos maus tratos ainda são bem presentes em Emma. Ela começou a fazer uso de maconha e álcool aos 10 anos com colegas na escola. Com o passar do tempo, ela experimentou a cocaína e o crack. Emma tem feito programas e furtado objetos na casa para conseguir manter seu vício.
- Joaquim Xavier é um educador de 30 anos, há 1 ano em acolhimento. Joaquim nunca havia trabalhado com crianças. Sua experiência na área se limita apenas a esse período do acolhimento. Nos últimos dias, ele vem dizendo que se sente impotente e que está pensando em desistir do trabalho. Ele comentou que foi ameaçado algumas vezes e sofreu violência física (empurrão e arranhão).

Era a troca de plantão. Joaquim e Jucely estavam assumindo o plantão noturno. A dupla do dia informou que Emma havia pulado o muro da casa lar com um cachimbo e uma pedra de crack escondidos. Ela tem um comportamento explosivo toda vez que abordam a questão familiar. Emma não liga muito para aparência e sua higiene íntima é um caos.

Na casa lar há um combinado específico com ela para que tome banho antes das refeições. Quando é necessário dar orientações para Emma, Joaquim sofre com antecipação. Sente-se inseguro e impotente. Nesses momentos ele recorre à Jucely, que lida melhor com essas situações. A dupla avalia chamar a polícia...

ME DÁ UM CIGARRO AÍ?



1. MEDICAÇÃO
Caminho
2. CIGARRO

CARACTERÍSTICAS

- Samir Al Fahur tem 13 anos, estando há 8 no acolhimento. Ele é um adolescente organizado e com bom desempenho escolar. Porém, possui baixa autoestima. Acredita que é inferior às pessoas e, sobretudo, aos garotos de sua idade. Samir possui ideais imediatistas e por isso não tem muita projeção ou projeto de vida definido, além de não ter percepção do tempo. Na casa lar, demonstra dificuldade de se relacionar e vive quase o tempo todo isolado. São poucas as pessoas em quem ele confia e por isso não se abre muito. Se estiver em uma situação de pressão ou tomada de decisão, ele recua e se fecha. Samir gosta de rotina e é pouco flexível a mudanças.
- Elaine Santos é uma educadora de 40 anos, estando há 16 no acolhimento. Ela é comunicativa, criativa e resiliente. É uma educadora/cuidadora alto astral e com boa autoestima. Sua grande motivação para o trabalho é ver as crianças saírem melhor do que entraram, seja para retorno familiar ou nova família. Elaine se dá bem com todo mundo e tem capacidade admirável de se adaptar às necessidades dos acolhidos. Sabe como ninguém lidar sob pressão, e isso é algo bastante comum no trabalho. Ela tem o dom das palavras e é assertiva nas respostas e orientações.

Samir foi encaminhado ao acolhimento em razão de várias negligências dos pais, os quais eram usuários abusivos de drogas (cocaína e crack) e não davam conta dos cuidados que o menino necessitava. Por conta das negligências, Samir busca ser aceito e tenta agradar todo mundo o tempo todo. Além disso, sua inocência, em determinadas situações, é julgada e condenada. As pessoas ao seu redor alertam: “o mundo é dos espertos”.

Samir demonstra muita ansiedade e, por isso, faz tratamento medicamentoso há algum tempo.

Samir é muito vaidoso e gosta de se produzir. Seu modo de se vestir e de se comportar, às vezes, o colocam até em risco. Há suspeitas de que tenha sofrido algum assédio ou abuso. Porém, ele nunca trouxe nada concreto. Mesmo para a educadora Elaine, com quem possui boa relação de troca.

Elaine foi a primeira a perceber que Samir ficou ainda mais fechado depois dessa suspeita. Elaine tentou falar com sua dupla (Khalil) a respeito do caso, mas o outro educador/cuidador ignorou o fato e disse que “Samir quer só chamar a atenção e pede, muitas vezes, para ser assediado”.

Elaine combinou com Samir que ele a procurasse sempre que necessário.

Durante o intervalo de Khalil, Samir foi lhe pedir um cigarro. Khalil aproveitou o momento e começou a falar, com certo tom de sermão, sobre os comportamentos de Samir e isso gerou uma discussão. Depois desse incidente, Samir foi procurar Elaine para conversar conforme o combinado.

A CANETA PREFERIDA



1. MEDICAÇÃO
2. CAFÉ, CIGARRO
E AÇÚCAR

CARACTERÍSTICAS

- Olivier Torres é um menino de 12 anos, há 1 ano em acolhimento. Diagnosticado com TEA (Transtorno do Espectro Autista) grau leve, faz uso de Risperidona, Quetiapina e Fluoxetina. Olivier é um garoto inteligente, mas oscila conforme o contexto onde está inserido. Se confortável, sente-se seguro e confiante; se desconfortável, sente-se inseguro e incapaz. Ele não esconde de ninguém que seu maior sonho é retornar para sua casa e sua família. No quesito das relações interpessoais, Olivier se dá bem com os familiares, demais acolhidos e colegas de escola. O garoto é organizado, sistemático e precisa de rotina. As mudanças para ele são terríveis, pois são fatores de muita pressão. Nesses momentos, ele se desorganiza, fica agitado, ansioso e, às vezes, até agressivo, tendendo a se isolar.
- Maria Vieira é uma educadora de 40 anos, há 5 anos em acolhimento. Dizem que ela nasceu para esse trabalho: é comunicativa, organizada, alegre, amorosa e principalmente paciente. Maria quer transformar a realidade de todo mundo que chega ali. Nas relações, se dá bem com a família, amigos e colegas de trabalho. É uma ótima comunicadora, sabe dar bronca e é assertiva nas palavras de atenção, mantendo a rotina da Casa Lar organizada. O que a estressa é cobrir plantão em outra unidade, pois ela tem enorme apego à Casa Lar que trabalha e detesta tapar buracos. Quando isso acontece, Maria aumenta nitidamente seu consumo de café, cigarro e açúcar.

Ao assumir o plantão do dia, Maria foi comunicada que sua dupla (Helena) não viria trabalhar por questões de saúde. Então, Maria faria todo o plantão sozinha. Não havia nenhuma intercorrência registrada no caderno de comunicação dos educadores/ cuidadores e a rotina seguia tranquila. A técnica da Casa Lar comunicou Maria que a tarde haveria visita dos pais de Olivier.

Próximo do horário do almoço, enquanto cozinhava, recebeu comunicado de que Olivier havia brigado na escola. O motivo da confusão: a caneta preferida. Um colega de turma pegou a caneta de Olivier, que partiu para cima e gerou grande confusão. Na disputa, a caneta quebrou.

A caneta foi um presente de seus pais. Com as visitas de reaproximação familiar, os pais deram a caneta para Olivier e contaram uma história de que aquele objeto representava a escrita de uma nova história. Após um ano de tratamento contra drogas, os pais buscam reaver os cuidados do filho. E estão progredindo bem, com organização financeira e acompanhamento do CREAS. A medida de proteção em Acolhimento Institucional aconteceu pela própria família, que levou o caso para o Conselho Tutelar e “entregou” Olivier para receber cuidados adequados.

Maria conseguiu contornar a situação e articular alguém para ir buscar Olivier na escola.

Ele chegou muito revoltado na Casa Lar, com olhar de ódio. Maria tentou acalmá-lo, mas ele se isolou no quarto e não quis almoçar.

A hora da visita chegou e Olivier foi receber seus pais ainda com a cara fechada. Sem saber do ocorrido os pais começaram a questionar os comportamentos do menino. Olivier mandou os pais pararem de “encher o saco” e pediu que eles fossem embora. O pai, sem entender, disse que não reconhecia o menino e que o acolhimento o deixou revoltado e sem esperanças.

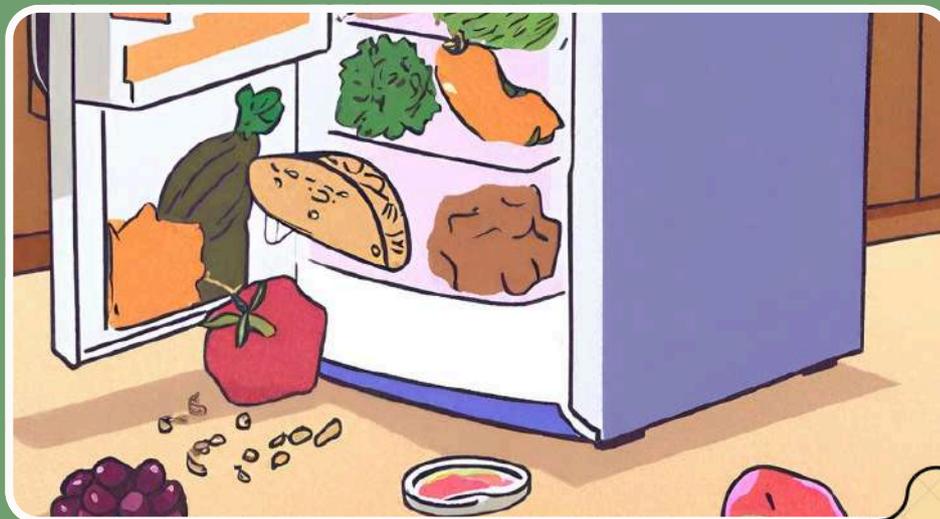
Maria esperou a confusão abaixar e, próximo de finalizar seu expediente, foi conversar com Olivier.

Desolado e com medo, ele revelou que não estava tomando as medicações corretamente, pois elas não resolviam nada e que agora já não poderia mais voltar para os pais, então, não precisava de remédio nenhum.

Maria tentou falar sobre o autocuidado e a importância do cuidado da saúde. Olivier retrucou e disse que já pegou Maria fumando cigarro atrás da casa. A educadora concordou que também precisava de ajuda para se cuidar e falou sobre seu vício em cigarro, café e açúcar.

A educadora/cuidadora propôs uma ajuda mútua: Olivier tomaria em dia sua medicação, enquanto Maria procuraria formas de lidar com seu vício.

COMPULSÃO E TRANSGRESSÃO



CARACTERÍSTICAS

1. ÁLCOOL

- Orastácio Feijó é um menino de 14 anos, há 9 em acolhimento. É um adolescente muito carinhoso, inteligente e tem boa argumentação. Embora não ligue muito para aparência, ele não é um garoto desleixado. Porém, “não quer nada com nada”, como dizem por aí, pois não fala sobre projetos de vida e nem se motiva a fazer algo. Orastácio se sente seguro apenas com os educadores/cuidadores. Com os demais acolhidos, colegas de escola e profissionais da rede, sua interação é péssima. Ademais, se desorganiza quando algo de novo acontece na sua rotina.
- Lilian Gomes é uma educadora de 59 anos, trabalhando há 8 anos em acolhimento. Tem muitas qualidades: é carinhosa, compreensiva, experiente e paciente, além de ter uma boa autoestima e estar sempre maquiada e bem-vestida. Sua meta pessoal é fazer a diferença na vida das pessoas. Ela se dá bem com todos ao seu redor, sem exceção. Nas situações de maior pressão, por querer resolver logo e ver todo mundo bem, Lilian fica ansiosa. Nos últimos meses ela tem trabalhado sozinha e isso a sobrecarrega demais.

Lilian chegou no trabalho às 18h30. Seu expediente começa às 19h, mas ela gosta de chegar mais cedo por um hábito familiar. Lilian estava sem uma dupla e o educador/cuidador que realiza horas esporadicamente na unidade, naquele dia, precisou faltar para cuidar de um familiar.

Orastácio mal esperou Lilian chegar e já solicitou permissão para sair, como foi orientado pela dupla de educadores do plantão diurno, que não deixaram ele sair antes da troca. Como era quinta-feira, Lilian sabia que Orastácio queria ir a um evento de Batalha de Rima, o qual acontece na praça próxima do acolhimento.

Ela combinou com o acolhido que deveria retornar às 22h, pois sabia que o evento terminava próximo desse horário. Até conseguirem firmar o combinado, estava tudo bem e Orastácio saiu por volta das 19h15. Porém, naquele dia, Orastácio chegou na Casa Lar somente às 3h da manhã e com muita fome.

Lilian até tentou conter o adolescente, mas era impossível. Ele estava visivelmente embriagado, com forte cheiro de álcool, falando coisas aleatórias e revoltado com o “sistema”.

Sua agressividade começou a aumentar conforme Lilian pontuava as regras da Casa Lar. Ele procurava ansiosamente algo para comer e chegou a arrombar com um chute a porta da cozinha. Em seguida, abriu a geladeira e comeu uma torta doce inteira. Essa torta seria servida para todos os acolhidos e equipe em comemoração ao dia das crianças.

Lilian acionou a guarda municipal imediatamente, incentivada pelos outros acolhidos que acordaram com o barulho e com os gritos de Orastácio e Lilian.

Enquanto aguardava a chegada da Guarda Municipal, Lilian tentava controlar a situação, pedindo para os outros acolhidos se retirarem do local e, ao mesmo tempo, tentando conter Orastácio.

O adolescente chegou a quebrar as prateleiras da geladeira exigindo mais comida e dizendo que estavam privando ele de comer. Em um desses movimentos bruscos, Orastácio acertou o braço de Lilian. Ela tentou segurá-lo e ele a empurrou. O garoto xingava aos berros.

Uma das acolhidas foi abrir o portão para a Guarda Municipal, que chegou no momento em que Lilian estava em cima de Orastácio, imobilizando-o no chão.

DIVERSÃO ALÉM DA CONTA



1. **ÁLCOOL**
2. **MACONHA**

CARACTERÍSTICAS

- Linus Almeida é um menino de 17 anos, estando há 2 anos em acolhimento. É um adolescente inteligente e que desenha bem, entretanto possui baixa autoestima e se sente confuso quanto a sua identidade, não apresentando perspectiva de vida. Ademais, Linus tem questões com o uso de maconha e álcool.
- Sandi Gomez é uma educadora de 45 anos, com experiência de 4 anos em acolhimento. Sandi é uma pessoa amorosa, porém conservadora. Tem dificuldade em lidar com as demandas da nova geração. Ademais, a educadora faz uso de cigarro e bebidas alcoólicas socialmente.

Canva

Linus tem aptidão para pinturas, apresenta um dom artístico. Pinta em partes da casa, o que acredita-se ser uma forma de expressão. Entretanto, possui baixa autoestima e apresenta oscilação de identidade, também tem se mostrado muito solitário, sem amizades fora do acolhimento. Por vezes, é manipulador por saber usar suas adversidades a seu favor. Esporadicamente, quer performar e vestir-se como mulher; em outros momentos, prefere performar masculinidade.

Em conversas no acolhimento, apresenta uma falta de perspectivas futuras. Além disso, embora possua dificuldades de interação, prefere conversar com pessoas mais velhas pois com elas se abre e consegue interagir por mais tempo. Também apresenta disponibilidade e habilidade para a música. Deseja ser visto e reconhecido por sua arte. Quando mais novo, foi rejeitado pela família por suas questões sexuais e de gênero. Atualmente, faz uso de álcool e maconha, entre outras substâncias ocasionalmente. Gosta de sair para a balada. Todavia, tem sido uma influência negativa para os outros acolhidos, pois os menores acabam desejando estar no mesmo contexto de Linus (festas, uso de substâncias e vivências da sexualidade).

No acolhimento, Sandi procura não confrontar Linus, pois prefere estabelecer uma conversa para entender os riscos presentes no momento, tanto para o acolhido quanto para a casa. Xavier, sua dupla, reclama da postura de Sandi. Diz que ela é muito permissiva com os acolhidos, deixando "cada um fazer o que quer". Dentro da casa, há um combinado da equipe com os acolhidos: caso cumpra suas atividades e responsabilidades, está permitido sair com hora para retornar.

Linus apelidou Sandi de Pantera Cor de Rosa visto que ela está sempre usando roupas rosas. Em certos momentos, Sandi tenta acolhê-lo, mas tem dificuldades em colocar limites no comportamento de Linus. Em contrapartida, Xavier acaba sendo o oposto por ser alguém assertivo até demais. Tudo isso se intensifica na medida que o comportamento de Linus influencia os outros acolhidos a quererem experienciar suas vivências.

Um certo dia, Linus chegou no acolhimento após o horário combinado de 22h, disfarçou que estava sob efeito de maconha para a cuidadora Sandi e entrou. Nesse mesmo dia, Xavier precisou sair mais cedo por questões familiares. Sandi tentou conversar com Linus sobre seu comportamento, dizendo que haveria consequências por não ter cumprido o combinado, porém ele não ligou muito e foi para o quarto deitar.

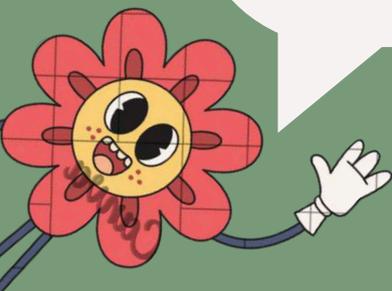
De madrugada, a educadora ouviu um burburinho vindo do quarto de Linus e, ao abrir a porta, deu de cara com o acolhido junto a outros 2 adolescentes fumando maconha escondidos e rindo muito, claramente sob efeito da substância. Sandi ficou estarrecida e, ao perder a paciência, gritou com os meninos, pegou o cigarro de maconha da mão de Linus e jogou fora. Inicialmente, os adolescentes apenas riram da reação da educadora, sem dar muita atenção, mas após verem ela jogar o cigarro fora, ficaram revoltados e começaram a xingá-la e ameaçaram-na.

Sandi ficou com muito medo, se trancou no banheiro e ligou para a técnica de referência, a qual não a atendeu, e então para a Polícia Militar. Após algum tempo, a polícia invadiu o local e conteve os meninos com certo grau de agressividade, levando-os para a delegacia.

INTERVENÇÕES

INTERVENÇÕES:

Aqui, dividimos as intervenções em 4 categorias. E, para cada intervenção, há losangos com as cores das páginas de cada caso. Assim, poderemos saber para quais casos cada intervenção pode ser aplicada. Segue a lista:



- ◆ 1. A história de uma noite mal dormida
- ◆ 2. Dois Educadores e uma Confusão
- ◆ 3. Tratamentos e Tratamentos
- ◆ 4. Drogas Dentro da Casa-Lar
- ◆ 5. Me Dá Um Cigarro Aí ?
- ◆ 6. A Caneta Preferida
- ◆ 7. Compulsão e Transgressão
- ◆ 8. Diversão Além da Conta

Caneta

INTERVENÇÕES:

MANEJO IMEDIATO

Realizar orientação pontual no ato da situação. Evitar conselhos e/ou questionamentos no momento da confusão e aguardar o momento mais assertivo para realizar as orientações mais detalhadas de regras e combinados (direito e deveres), de preferência com o(a) Educador(a)/Cuidador(a) com melhor vínculo.

Utilizar o caderno de registro: Leitura prévia para verificar o que a dupla anterior realizou diante do ocorrido; Inteirar-se das estratégias e abordagens anteriores para dar seguimento e/ou tentar nova forma/condução no atendimento; Registrar toda e qualquer situação-problema, intervenções realizadas e orientações feitas para situação específica.

Verificar o estado do/a acolhido/a (se está sob efeito de substâncias; se apresenta algum incômodo, desconforto ou necessidade específica; seu estado emocional) e organizar com a dupla as melhores estratégias de intervenção.

- Ex: Estratégias de redução de danos após o uso de alguma droga por parte do(a) acolhido(a), como a oferta de líquidos e alimentos, de preferência água e frutas; Convocar ajuda externa (Plantão Técnico ou Educador(a)/Cuidador(a) de outra unidade;

INTERVENÇÕES:

COMUNICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

◆
Diálogo com Acolhido (Escuta individual, Roda de conversa, Dinâmicas de grupo, Jogos cooperativos)

◆ ◆
Manter a troca de informações (com sua dupla e com a dupla seguinte), aproveitando todos os espaços possíveis e adequados: pausa do café, durante afazeres, troca de plantão, anotação no caderno, mensagem de whatsapp, entre outras alternativas viáveis;

◆ ◆ ◆
Informar a Equipe Técnica e/ou Coordenação sobre o ocorrido e as intervenções realizadas durante o plantão. O registro da informação deve ser feito no caderno, e em casos de urgência/emergência, comunicar a equipe antes do registro (mensagens pelo celular/telefonema).

◆ ◆
Solicitar a intervenção da Coordenação em caso de: Orientação quanto às Atribuições, Rotina, Descanso, Organização, Trabalho em Equipe, Postura (ex. Uso de cigarro durante o expediente (local e horário adequado); Desrespeito com colega de trabalho; Comportamentos inadequados e/ou antiéticos no ambiente de trabalho)

INTERVENÇÕES:

MANEJO CONTÍNUO

Preparar a ambiência com respeito, responsabilidade e segurança

Para organização e criação de combinados de convivência.

- Ex: em relação à permanência nos espaços coletivos, uso dos materiais e espaços em comum, como uso da TV e/ou computador/ celular, sofá, banheiro, refeitório, parquinho, área externa;

Para realizar mediações de conflito.

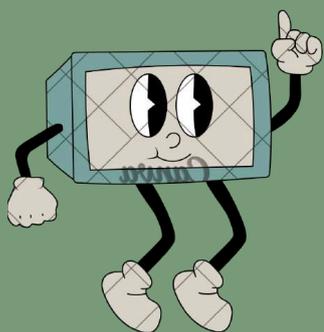
- Ex: pensar no momento adequado, local seguro, metodologias assertivas (roda de conversa, dinâmica de grupo, memórias positivas, conversa individual), contextualização e explicação da situação-problema, escuta das partes, criação de alternativas e ações reparadoras;

Para o descanso à noite.

- Ex: Preparo de bebidas não estimuladoras (chá de hortelã, camomila, maracujá, erva-doce, cidreira, lavanda). Evitar cafés, chá mate e/ou bebidas com excesso de açúcar.

INTERVENÇÕES:

As Orientações Contínuas não implicam em falar a todo momento, mas quando necessário. Além de envolverem toda a equipe (Educador(a)/Cuidador(a), Técnicos e Coordenação).



Combinados de convivência: estabelecer, reformular e /ou reforçar coletivamente (Regras, permanência em espaço coletivo, uso dos materiais e espaços em comum);



Tratamento medicamentoso: Explicar, Orientar, Reforçar sobre a importância do uso correto das medicações durante o tratamento



Uso de drogas : Desenvolver trabalho de conscientização; Contribuir na avaliação do uso nocivo das substâncias psicoativas; Contribuir no trabalho de identificação de potenciais riscos; Refletir sobre as motivações do uso do cigarro e/ou outras drogas; Buscar orientações e tratamento; Avaliar intervenções entre equipe (Educadores/cuidadores e técnicos) e pensar em possíveis estratégias de cuidado

Os resultados das intervenções devem contribuir na produção de conteúdos para o relatório e o Técnico deve estar atento à revisão desses registros, o que poderá interferir na medida de proteção em acolhimento institucional.

INTERVENÇÕES:

TRABALHO EM REDE



Realizar **Discussão de Caso** para: **Buscar informações e/ou orientações sobre o caso; Informar e/ou orientar os serviços da rede sobre um fato novo; Alinhar as estratégias de cuidado pelos serviços para otimizar o atendimento;**

- Ex: Regulação da medicação (UBS, CAPS i, Pronto Atendimento); Orientações específicas da Saúde, Assistência Social e/ou Educação (procedimentos, condutas, encaminhamentos);



Realizar **Estudo de Caso**: **Contextualizar as situações-problemas atuais; Reavaliar as alternativas de atendimento pelos serviços; Alinhar as novas estratégias de cuidado pelos serviços para otimizar o atendimento;**

- Ex: Ações que requerem articulação e/ou integração de mais de um Serviço; Planejamento de ações continuadas e intervenções a curto, médio e longo prazo.



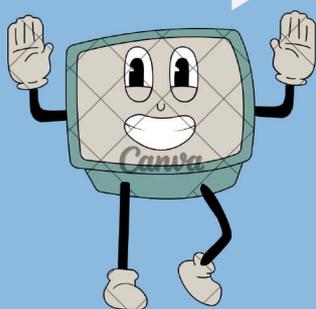
Solicitar **intervenção externa de urgência/emergência**, quando esgotadas todas as alternativas de mediação pelo(a) educador(a)/cuidador(a) e/ou quando afetar a integridade e saúde dos acolhidos e profissionais.

- Ex: Em caso de violência, solicitar intervenção da Guarda Municipal/Polícia Civil e dar continuidade na representação da queixa, tanto acolhido(a), quanto educador(a)/cuidador(a); Ligar para SAMU em caso de risco à Saúde

Além de tudo isso, deve-se garantir a existência de formações continuadas sobre demandas emergentes, como: Mediação de Conflitos, Uso de drogas, Sexualidade, entre outros temas.

SAÚDE E ACOLHIMENTOS

Em Londrina-PR, há três serviços especializados na área de Saúde Mental que compõem a rede de atenção às Casas Lares: o CAPS i (Centro de Atenção Psicossocial Infantil), o CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas) e o Serviço de Saúde Mental Volante (Serviço Volante).

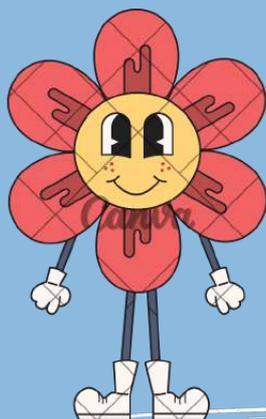


- O **CAPS i** realiza o atendimento de parte dos acolhidos que necessitam de acompanhamento especializado. A avaliação é feita pela equipe multiprofissional do serviço, a qual realiza um planejamento específico para cada caso.

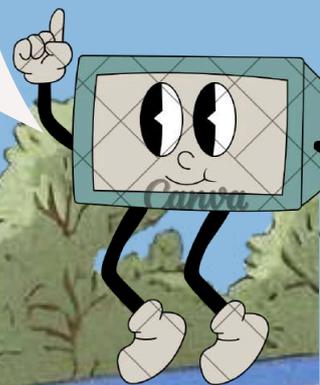
- O **Serviço Volante** é um projeto piloto da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina criado para atender os Acolhimentos Institucionais, sobretudo as Casas Lares. Sua proposta de intervenção visa a atenção tanto às equipes (Coordenação, Técnicos, Educadores e Cuidadores), quanto aos acolhidos (com atendimentos individuais e/ou em grupos), mediante ações da equipe formada por um psicólogo e um enfermeiro.

- Em Londrina-PR, o **CAPS AD** atua como um dispositivo de cuidado para acolhidos acima dos 16 anos, quando apresentam demandas de tratamento pelo uso de substância psicoativa. A indicação para o tratamento geralmente é feita mediante Discussão e Estudo de Caso prévios, junto à Rede de Serviços e avaliação da equipe do CAPS AD.

É importante entender que o uso de substâncias e seus impactos exigem atenção e cuidado por parte da equipe, desde a medicação até as orientações quanto ao uso indevido de álcool e outras drogas.



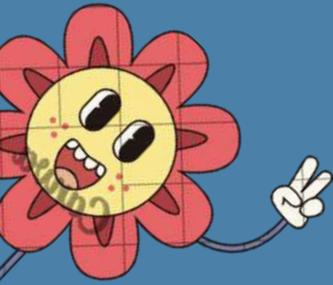
A partir das estorinhas anteriores, também foi possível compreender que as situações-problema estavam muito relacionadas a conflitos entre educadores, entre educador e acolhidos ou a comportamentos individuais de acolhidos.



Além disso, a questão das drogas atingiu não somente acolhidos, mas também educadores e cuidadores, sendo este também um importante ponto de atenção para a promoção de saúde e proteção social dentro das Casas Lares.



BIBLIOGRAFIA CONSULTADA



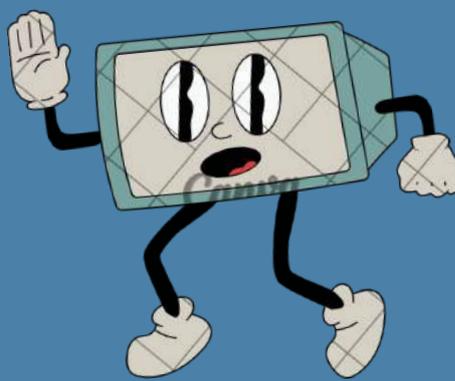
BRASIL. SUPERA - Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento. O uso de substâncias psicoativas no Brasil. Módulo 1, 5. ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2014.

ONG VIVA RIO. Cartilha de Redução de Danos para Agentes Comunitários de Saúde. Diminuir para somar: ajudar a reduzir danos é aumentar as possibilidades de cuidado aos usuários de drogas. Rio de Janeiro: ONG Viva Rio, 2011. Cartilha. Disponível em:

https://subpav.org/SAP/protocolos/arquivos/SAUDE_MENTAL/cartilha_de_reducao_de_danos_acs.pdf . Acesso em 19 de Abril de 2024.

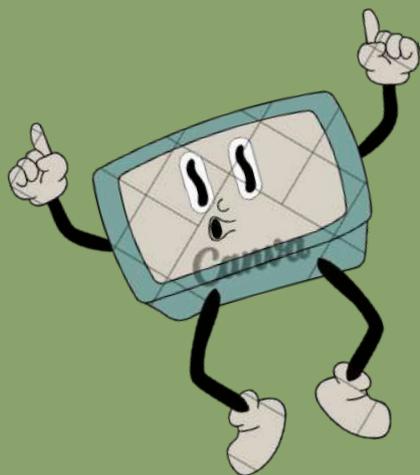
QUEBRANDO o Tabu. Direção: Fernando Grostein Andrade e Cosmo Feilding-Mellen. Produção: Cosmo Feilding-Mellen e Luciano Huck. Youtube. 2011. 80 min. Disponível em: https://youtu.be/iMuycMQevos?si=Ky8KOxIk_DA9hSvM. Acesso em 19 de Abril de 2024.

SEIBEL, S. D. Dependência de drogas. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.



AGRADECIMENTOS

Agradecimentos



Vanderley Pires (MMA)
Pamela Rachel G. Alves (MMA)
Débora Regina Rodrigues da Silva (MMA)
Edna Lucio Martins (MMA)
Rafael Souza Vital (Central de Vagas)
Rozineide Eliane Vieira (MMA/NUSELON)
Luciane da Silva Cunha (NUSELON)
Marcia Cristina Schina Fornigari (NUSELON)
Mariana Sampaio do Valle (Central de Vagas)
Rebeca Martins dos Santos (MMA)
Elenice de Oliveira Rocha Paiva (NUSELON)
Eliane Aparecida Garcia Tofano (NUSELON)
Odete Terezinha Ferreira de Freitas (NUSELON)
Priscilla Oliveira da Silva (NUSELON)
Jhonathas de Lima (NUSELON)
Ana Carolina Bail (MMA)
Elisângela da Silva Dias (NUSELON)
Estela Goes de Oliveira (NUSELON)
Ana Paula da Silva Santos (NUSELON)
Elisângela Bonilho Silva (NUSELON)
Daniel Franco (MMA)
João Paulo Poças (MMA)
Marcinei Barreiras (MMA)
Jhenifer Antônio dos Santos (NUSELON)
Joana Darc da Silva Vieira Gomes (NUSELON)
Marli Dias V. (MMA)
Erik Campos Lara Miguelote (NUSELON)
Edivaldo Ferreira (MMA)
Mariana Maximo (NUSELON)
Tatiane de Souza Cruz (NUSELON)
Roberto Augusto Baggio (Central de Vagas)
Angelita Lílian R. O. Borges (MMA)
Maria Eduarda Rocha (Seja Lar)
Patricia Aparecida de Oliveira (NUSELON)
Jorzeane Pinto dos Santos (NUSELON)
Thatiane Silva Nascimento (NUSELON)
Guilherme Willian da Silva (Central de vagas)
Marilza Messias da Silva (NUSELON)
Alessandra Renata Ieda (NUSELON)
Mylena Volpato (NUSELON)
Elizabeth de Fátima Palma Lima (MMA)
Vilma Santos de Barros (NUSELON)

